

Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas¹ (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

Título do trabalho: Uma Análise do Discurso do Grupo REA no facebook

Autor (s): Jimena de Mello Heredia, Henrique César da Silva.

Modalidade:

Mesa Redonda

Oficina /Performance

X Comunicação oral

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas): -

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – 2. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública

Opção 2 – 5. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 3 – 6. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

¹ Esta página é informativa e constitui a capa do seu resumo. Ela não será contabilizada nas 5 laudas para a apresentação do trabalho.

Uma Análise do Discurso do Grupo REA no facebook

A Discourse Analysis of the Open Educational Resources Group on facebook

Jimena de Mello Heredia (UFSC, mestranda do PPGCIN, jimenamello@gmail.com)

Henrique César da Silva (UFSC, docente do PPGET, henriquecsilva@gmail.com)

Resumo

A partir do aporte teórico da Análise do Discurso francesa, fundamentada principalmente em Pechêux, este trabalho analisa algumas postagens efetuadas no grupo de Recursos Educacionais Abertos do Facebook com objetivo de identificar as condições de produção de efeitos de sentidos sobre “recursos abertos” no contexto das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Palavras chave:

Análise Discurso (AD). Facebook. Recursos Educacionais Abertos (REA).

Abstract

From the French discourse analysis theoretical approach, based mostly on Pechêux, this paper analyzes some posts made in Open Educational Resources Facebook group in order to identify the conditions of production of meanings effect about “open research” in the context of digital technologies of information and communication.

Key words:

Discourse Analysis. Facebook. Open Educational Resources.

Contexto

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) têm contribuído para as mudanças sucedidas no âmbito científico. No contexto desses desdobramentos tecnológicos principalmente relacionados com uma grande capacidade potencial de compartilhamento de informação por qualquer pessoa, produz-se o efeito de sentido do “conhecimento livre”, impactando mudanças nos sentidos de comunicação científica.

Essa difusão “livre” e gratuita da produção científica facilitaria a transferência de conhecimento; romperia as barreiras entre os países ricos e pobres; permitiria visibilizar os investimentos públicos em pesquisa; possibilitaria a reutilização das informações e dos dados; possibilitaria o aumento do uso e do impacto das pesquisas e das publicações; melhoraria a qualidade das investigações; e reduziria os custos (ABADAL, 2012).

O efeito de sentido de Acesso Aberto abrange também materiais e conteúdos docentes, e permitiria a construção de um modelo pedagógico que promovesse o uso, o reuso e o compartilhamento desses recursos por estudantes e docentes e comunidade de educação em geral (SANTOS-HERMOSA, FERRAN-FERRER, ABADAL, 2012). Esses materiais se designam Recursos Educacionais Abertos (REA) e, por meio das tecnologias da informação e comunicação, são disponibilizados para consulta, utilização e adaptação por uma comunidade de usuários para fins não comerciais (UNESCO, 2002). Eles podem ser implementados em cinco iniciativas (HYLÉN, 2007): cursos e conteúdos abertos para edição e reuso; ferramentas de software livre; materiais abertos para aprendizagem eletrônica desenvolvidos por docentes; repositórios de objetos de aprendizagem; e cursos completos.

Posto que “nos espaços informais, as redes são iniciadas a partir da tomada de consciência de uma comunidade de interesses e/ou de valores entre seus participantes” (MARTELETO, 2001, p. 73), constatou-se que o grupo REA do Facebook² vai ao encontro dessa ideia. Esse grupo consiste em uma comunidade cujos integrantes, de variadas partes do Brasil, compartilham a ideia de construir uma educação mais democrática, inclusiva e mais próxima à cultura colaborativa da Internet (REA, 2014). Dela participam professores, pesquisadores, estudantes e interessados no tema, que ganha o sentido de uma “causa” e, conforme a configuração do Facebook, é um grupo público (o que significa que qualquer pessoa pode ver o grupo, seus membros e suas publicações).

Embora longe de consistirem e se restringirem a um meio exclusivo de divulgação científica, as redes sociais são também um âmbito em que essa atividade ocorre. Cabe destacar que elas possibilitam a discussão e a produção do que antes talvez se restringisse a espaços que apenas a escola pudesse acessar. Assim, elegeu-se o grupo REA para efetuar um exercício de análise por meio do aporte teórico da Análise de Discurso fundamentada em Pechêux e Orlandi, visando a identificar aspectos das condições de produção desses discursos sobre “recursos abertos”. Dessa forma, espera-se verificar possíveis dinâmicas entre na comunicação científica em uma situação de atores bastante heterogêneos em relação à produção de conhecimentos nesse campo, envolvendo audiências especializadas e não especializadas.

A não transparência da linguagem e a AD

Do ponto de vista teórico que adotamos, consideramos que a linguagem não é transparência, que não existe relação direta e única entre as palavras e as coisas e as palavras e as pessoas. Foucault (1996), por exemplo, percebe o discurso não apenas como um registro transparente, neutro ou uma suposta a externalização de verdades. O discurso pronunciado e escrito tem um viés de realidade material, existência objetiva e transitória. Em contrapartida, tem também uma duração que não pertence e escapa àqueles que o proferem, tendo certos poderes e permanência que extrapolam a sua materialidade (FOUCAULT, 1996, p. 8). Assim, sua

² <https://www.facebook.com/groups/reabrasil/>.

hipótese é a de que o discurso é controlado por procedimentos e tem regras de controle que não têm origem e não pertencem à consciência dos sujeitos.

Teorizando acerca da manifestação e materialização da ideologia na linguagem, Michel Pêcheux fundou a Escola Francesa da Análise do Discurso (AD). Ele concebe o discurso como o lugar dessa relação. Com a AD, explicitam-se os mecanismos de determinação histórica dos processos de significação. Por meio dela, é possível compreender como as relações de poder são significadas e simbolizadas (ORLANDI, 2005).

Na AD, não se parte das evidências, mas busca-se compreender como elas se constituíram. Por isso, o sentido, para Pêcheux, é regulado no tempo e espaço da prática humana, já que a linguagem é um sistema ambíguo. A discursividade é definida como a inserção dos efeitos materiais da língua na história. Estrutura e acontecimento não são elementos separados: linguagem e sua exterioridade se relacionam e compõem o interdiscurso. E, como as palavras não têm sentido literal – o sentido é conferido por meio de outras palavras, cujas formações discursivas têm lugar histórico provisório, de maneira que todo enunciado é passível de se tornar outro por estar exposto ao equívoco da língua. É nesse campo de múltiplas possibilidades de interpretação que atua a AD (ORLANDI, 2005).

Uma possibilidade de análise do Grupo REA do Facebook

Uma consulta realizada em 15 de setembro de 2014, constatou que o grupo tinha, nessa data, 7.952 membros. Durante o período de acompanhamento do grupo [de quando a quando], verificou-se que ocorreram em média de 3 a 5 postagens por dia, geralmente sobre: conteúdos abertos; artigos científicos sobre educação aberta, cursos abertos e REA; notícias sobre educação aberta, educação a distância, educação online; cursos abertos e/ou a distância em temas relacionados; eventos relacionados, oportunidades trabalho relacionadas etc.

Esse grupo corresponde à Comunidade REA Brasil, da qual participam educadores, cientistas, engenheiros, profissionais de TICs, advogados, e toda e qualquer pessoa interessada na temática. A Comunidade REA Brasil desenvolve o Projeto REA.br, que desde 2008 apoia o trabalho de decisores políticos na construção de políticas públicas e legislação que garantam o acesso aos recursos educacionais resultantes do investimento público direto e indireto.

Nos documentos do grupo encontramos textos buscando fechar o sentido sobre “Recursos Educacionais Abertos” “[...] são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros.” (RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS, 2014).

Assim, grande parte das postagens é efetuada ou mediada pela administradora do grupo, Debora Sebriam, especialista em Tecnologia Educacional e coordenadora de Projetos do Instituto Educa Digital (IED). Não são raras as postagens da administradora que buscam

esclarecer o conceito de REA – ou seja, trata-se de um campo de luta simbólica, travado nas condições tecnológicas materiais do Facebook.

No contexto aqui analisado, o conceito de REA contempla não apenas as vozes acadêmicas e/ou especializadas, mas também os participantes do grupo em geral. E, antes de constituírem um objeto de pesquisa, os REA integram os movimentos de Acesso Aberto e Conhecimento Livre. Considerando a intensa evolução científica e tecnológica,

a ideia de produção colaborativa e compartilhada ganhou destaque no final do século passado, a partir do desenvolvimento da computação e com os movimentos do software livre e do código aberto. [...] Boa parte desses movimentos tinha como princípio uma intensa lógica de partilhamento, inerente à própria cultura daqueles que passaram a ser conhecidos como hackers. O processo de produção desses novos aparatos tinha como metodologia resolver os problemas surgidos em cada um dos projetos e, a cada solução, a imediata circulação dela para ser objeto de crítica dos outros. Era o início do até hoje conhecido RFC (Request For Comments - solicitação de comentários), comum na computação, que nada mais é do que pôr uma ideia (uma solução) na mesa, aguardando a colaboração dos demais. (PRETTO, 2010, p. 310).

O princípio mais elementar dessa ética hacker era o acesso total e ilimitado aos computadores e à informação livre e gratuita. Isso possibilitou desenvolver o ciberespaço de produção e circulação colaborativas por meio de novas práticas (PRETTO, 2010) – inclusive no campo da Ciência, da sua comunicação e divulgação – que é o caso do Acesso Aberto à Ciência. No que tange à educação, essa cultura tem forte influência: “Interação e troca entre sujeitos. Interação e troca entre produtos culturais. Recombinagem. Remixagem. Nova produção e diálogo permanente com o instituído, produzindo-se, a partir daí, novos produtos, novas culturas e novos conhecimentos” (PRETTO, 2010, p. 314).

Nesse sentido, é perfeitamente possível “explicitar os mecanismos de determinação histórica dos processos de significação” (ORLANDI, 2005, p. 10). Não é por acaso, portanto, que o Projeto REA.br se trata de uma “Comunidade de todo o Brasil na busca e construção de uma educação mais democrática, inclusiva e próxima à cultura colaborativa da Internet”. Esse projeto está imerso em um contexto, histórico inclusive, muito maior.

Assim, percebe-se que as postagens efetuadas, especialmente ante a proximidade das eleições (estamos em outubro de 2014 quando finalizamos este trabalho), também têm cunho político e de ativismo social. Verificamos o intento de o Grupo participar da criação de políticas públicas de educação, no intuito de incluir a legislação que dispõe sobre REA e afins. Pela tecnologia do Facebook e forma como é utilizada, cruzamos entre espaços e discursos de aprendizagem, de divulgação científica e de política pública. Foram objeto de discussão no grupo o Plano Nacional de Educação (PNE), o Marco Civil da internet e a possibilidade de criação de uma política nacional de conteúdos digitais para as escolas pelo Ministério da Educação. Sobre este último assunto, Debora afirma que “[...] Temos avançado no diálogo com o MEC e esperamos que em breve REA seja mais considerado”, o que denota fortemente o diálogo e a atividade de participação política da Comunidade REA junto ao Governo

Federal.

Considerando que o discurso manifesta ou oculta o desejo e é aquilo “por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (FOUCAULT, 1996, p. 10), fica evidente o protagonismo e o ativismo do Grupo na tentativa de incluir esse tema nas políticas públicas de educação e, enfim, torná-lo uma prática e a disputa por diferentes sentidos ocorrendo dentro do Grupo no Facebook.

Considerações finais

Este pequeno exercício aponta para a potencialidade de análises com maior aprofundamento metodológico, abarcando efetivamente um corpus maior de enunciados postados no grupo do Facebook e campos de enunciação co-relatos como aquele da academia e do ativismo político.

Como sujeitos históricos e certamente imersos em contextos variados, certamente nossos discursos são também situados quando tentamos identificar ou levantar as condições de produção de um discurso – razão pela qual a AD é também tão rica e permite inúmeras possibilidades para compreendermos como discursos da ciência circulam considerando também a dimensão política dessa circulação.

Referências

ABADAL, E. **Acceso abierto a la ciencia**. Barcelona, 2012. Disponível em <<http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/24542/1/262142.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

HYLÉN, Jan. Open Educational Resources: Opportunities and Challenges. In: **Learning in the 21st Century: Research, Innovation and Policy**. OECD/CERI International Conference, 2007.

ORLANDI, E. Michel Pêcheux e a Análise do Discurso. Vitória da Conquista, **Estudos da Linguagem**, n.1, p 9-13, jun. 2005.

PRETTO, Nelson. Redes colaborativas, ética hacker e educação. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, Dec. 2010 .

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA). Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/reabrasil/>>. Acesso em 15 set. 2014.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, Scientific And Cultural Organization (UNESCO). (2002) Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries. **Final Report**, [online]. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001285/128515e.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2014.